

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL (2010-2023): ANÁLISE DE TENDÊNCIAS E FATORES DE RISCO.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

COSTA; Pedro Henrique Boia¹, ROCHA; Ana Luiza de Almeida²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de mama é responsável por uma grande parcela dos casos de morbidade e mortalidade em mulheres adultas. No Brasil, o Ministério da Saúde tem implementado políticas públicas para detectar precocemente a doença, mas a alta taxa de mortalidade ainda representa um expressivo desafio. Assim, é imperioso analisar as tendências epidemiológicas e os fatores de risco que envolvem o câncer de mama. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência e a mortalidade por câncer de mama no Brasil entre os anos de 2010 a 2023, com o fito de identificar as principais tendências epidemiológicas, fatores de risco e possíveis desigualdades regionais. **METODOLOGIA:** Foram utilizados os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), ambos do DataSus, referentes ao período de 2010 a 2023. Analisou-se o número de novos casos diagnosticados, o número de óbitos, os fatores de risco e as desigualdades regionais. No tocante à análise dos dados, utilizou-se métricas de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** A taxa de incidência aumentou ao longo dos últimos anos, passando de 50,3 casos por 100.000 habitantes em 2010, para 70,2 casos por 100.000 habitantes em 2023. Esse aumento pode ser explicado pela ampliação dos programas de rastreamento e detecção precoce. Em termos de mortalidade, o Brasil registrou uma média de 15,5 óbitos por 100.000 habitantes em 2010, com um aumento gradual para 18,6 óbitos por 100.000 habitantes de 2023. A mortalidade tende a ser mais elevada nas regiões Norte e Nordeste, onde o acesso à saúde é mais limitado. A análise das taxas de incidência e de mortalidade revelou uma discrepância entre as regiões federativas. A região Sul apresentou uma taxa de mortalidade de 12,3 óbitos por 100.000 habitantes, enquanto a região Norte, teve uma taxa de mortalidade de 21,7 por 100.000 habitantes. A região Nordeste também apresentou taxas maiores, cerca de 20,1 óbitos por 100.000 habitantes. Como fatores de risco, foram identificados a idade, histórico familiar, aspectos socioeconômicos e estilo de vida. Logo, o aumento das taxas de incidência pode ser atrelado à ampliação dos programas de rastreamento de câncer, porém, apesar disso, o tratamento ainda enfrenta desafios. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama persiste como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre o sexo feminino no país. A prevenção e o diagnóstico precoce são cruciais para reduzir tais taxas, assim como a melhoria do acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer, Mama, Mortalidade

¹ CESMAC, pedrohboia38@gmail.com

² CESMAC, anaaluizaarocha@gmail.com